

RETIFICAÇÃO DA RESOLUÇÃO Nº 97/CONSUP/IFRO/2016

PROCESSO SEI Nº 100907210466.000001/2017-90

DOCUMENTO SEI Nº 0144027

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o disposto no Estatuto, considerando o Processo nº 26243.005193/201522, considerando a falta do Anexo do Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos e de Suspensão Temporária e Extinção de Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO aprovado pela Resolução nº 97/COSNUP/IFRO/2016;

RESOLVE:

Art. 1º RETIFICAR a Resolução nº 97/CONSUP/IFRO/2016 para acrescentar o Anexo (Modelo de Projeto Pedagógico de Curso) ao Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos e de Suspensão Temporária e Extinção de Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

UBERLANDO TIBURTINO LEITE

Presidente do Conselho Superior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

APÊNDICE - MODELO DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) - [LINK - 0144024](#)

REGULAMENTO DE ELABORAÇÃO DE ELABORAÇÃO E REFORMULAÇÃO DE PPC E DE SUSPENSÃO TEMPORÁRIA E EXTINÇÃO DE CURSOS - [LINK - 0001789](#)



Documento assinado eletronicamente por **Uberlando Tiburtino Leite, Presidente do Conselho Superior**, em 09/01/2018, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0144027** e o código CRC **0672636B**.

Referência: Processo nº
100907210466.000001/2017-90

SEI nº 0144027



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NOME (Opcional: foto, figura)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Reitoria – Telefone: (69) 2182-9601

Av. 7 de Setembro, nº 2090 – Nossa Senhora das Graças – CEP: 76.804-124 – Porto Velho/RO
E-mail: reitoria@ifro.edu.br / Site: www.ifro.edu.br



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NOME



Projeto Pedagógico de Curso Técnico em xxxxxxxxxxxx apresentado à Diretoria de Ensino do *Campus* xxxxx pela Comissão nomeada pela Portaria 00000 de 00 de xxxx de 201x.

Membros da Comissão:

APRESENTAÇÃO

(Na apresentação, faz-se uma exposição breve do projeto do curso, pontuando algumas metas que se pretende alcançar. Trata-se um texto mais filosófico e menos técnico que demonstra as reais intenções acadêmicas em implantar o curso.)

I. DADOS PRELIMINARES DO CURSO E DA IES:

(Conforme se pode verificar, os dados seguintes estão na forma de um formulário bastante claro para ser preenchido. São dados gerais do IFRO, do *campus* e do curso que se pretende implantar.)

1 Dos Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Reitoria)

Quadro 1: Dados Gerais do IFRO (Reitoria)

NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tec. de Rondônia	SIGLA	IFRO
CNPJ	10.817.343/0005-01		
LEI	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008		
LOGRADOURO	Avenida Sete de Setembro	Nº	2090
BAIRRO	Nossa Senhora das Graças	CIDADE	Porto Velho
ESTADO	Rondônia	CEP	76.804-124
E-MAIL	reitoria@ifro.edu.br	FONE	(69) 2182-9601

2. Dos Dirigentes ligados a Reitoria:

Quadro 2: Reitor e Pró-Reitores do IFRO

Reitor	Uberlando Tiburtino Leite
Pró-Reitor de Ensino	Moisés José Rosa Souza
Pró-Reitor de Pesq. e Inov. e Pós-Graduação	Gilmar Alves Lima Júnior
Pró-Reitora de Extensão	Maria Goreth Araújo Reis
Pró-Reitora de Administração e Planejamento	Jéssica Cristina Pereira Santos
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional	Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

3. Dos Dados da Unidade de Ensino – *Campus*

Quadro 3: Dados Gerais do *Campus*

CAMPUS	
LOGRADOURO	Nº
BAIRRO	CIDADE
ESTADO	CEP
E-MAIL	FONE
C. POSTAL	CELULAR

4. Dos Dados dos Dirigentes da Unidade de Ensino – *Campus*

Quadro 4: Diretor-Geral e Diretor de Ensino

Diretor-Geral	
Diretor de Ensino	

5. Dos Dados Gerais do Curso a Ser Implantado

Quadro 5: Dados Gerais do Curso

Nome do Curso	
Modalidade	
Endereço de Funcionamento do Curso	
Número de Vagas Pretendidas	
Turno de Funcionamento do Curso	
Carga Horária Total do Curso	
Tempo Mínimo de Integralização	
Tempo Máximo de Integralização	
Regime de Matrícula	

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO IFRO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Breve Histórico do IFRO

(Neste espaço, a comissão deve apresentar um breve histórico do IFRO: sua origem, seu progresso e expansão, seus *campi*, suas conquistas, legislação que o criou, seus cursos e desempenho nas avaliações nacionais (CPC, IGC, ENADE) e outros pontos que julgar importantes.)

1.2 Breve Histórico do *Campus*

(Aqui, deve-se apresentar breve histórico do *campus*, origem, cursos, conquistas, expansão e outras questões que forem importantes.)

1.3 Missão, Visão e Valores do IFRO

1.3.1 Missão

(Apresentar a missão configurada no PDI e nos documentos de criação do IFRO.)

1.3.2 Visão

(Colar aqui a visão do IFRO que está preconizada no PDI)

1.3.3 Valores

(Retirar os valores do PDI e colar aqui.)

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

(Utilizar os sites oficiais para criar pequeno texto que apresente os principais dados socioeconômicos da região de abrangência do *campus*. Apresentar dados do município sede e também da microrregião. Esses dados servem para embasar a justificativa que se fará mais adiante. Não se esquecer de mencionar as fontes dos dados. Não bastam os dados em gráficos, quadros e imagens, é preciso dissertar sobre eles.)

Quadro 6: Dados Econômicos e Sociais de Rondônia

População	
Produto Interno Bruto (PIB)	
Renda <i>Per Capita</i>	
Principais Atividades Econômicas	
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	
Coefficiente de Gini	
Esperança de vida ao nascer	
Mortalidade infantil (antes de completar um ano)	



Fonte: IBGE/2012

Quadro 7: Produto Interno Bruto do Município de Porto Velho

Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	
PIB a preços correntes	
PIB per capita a preços correntes	
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	

Fonte: IBGE/2012

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1.1. DO CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1.1. Dos Dados e Pirâmide Populacional

(Apresentar a pirâmide populacional e comentar seus dados estatísticos a fim de justificar a implantação do curso em face do crescimento da população da região.)

Figura 1: Pirâmide Populacional do município

1.1.2. População do Ensino Médio Regional

(Com base nas estatísticas oficiais, apresentar dados que demonstrem o crescimento da população do Ensino Médio Regional. No site do MEC e no site do IBGE, encontram-se dados que mostram o crescimento da população do Ensino Médio regional, EJA entre outras. Este é mais um dado que justifica a necessidade de implantação e demanda pelo curso.)

Quadro 8: Escolas que oferecem o Ensino Médio no município

Tipo de Escola (Ensino Médio)	Número de Escolas
Escolas Públicas Estaduais	
Escolas Públicas Federais	
Escolas Privadas	
TOTAL	

Quadro 9: Número de alunos em níveis e modalidades no município

Nível/Modalidade	Número de Alunos
Ensino Médio Regular e Educação Profissional	
Educação de Jovens e Adultos - Presencial e Semipresencial	
Educação Especial	
TOTAL	

Quadro 10: Matrículas no Ensino Médio na Microrregião no município

Municípios da Microrregião (se houver)	Nº de matrículas no ensino médio em 2016
TOTAL	

1.1.3. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

(Neste espaço, deve-se configurar dados que mostrem as IES da região que oferecem o mesmo curso, suas notas e conceitos, números de vagas ofertadas, a fim de justificar a necessidade de implantação de mais um curso. Se for o primeiro curso, basta justificar minimamente a inexistência de outras IES que oferecem o curso. Cada região precisa demonstrar o número de IES públicas e privadas que oferecem o mesmo curso ou cursos congêneres e o número de vagas ofertadas pelas IES.)

Quadro 11: IES que oferecem o CST ADS em Porto Velho

INSTITUIÇÃO	SIGLA	MODALIDADE	CH	VAGAS

1.1.4. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

(As taxas brutas e líquidas de matriculados na Educação Superior da região servem para demonstrar que os índices da região estão sempre aquém do percentual previsto pelo PNE, esse é mais um dado que justifica a necessidade de implantação do curso.)

1.1.5. Demanda pelo Curso

(Apresentar pequeno texto que resuma os dados obtidos na pesquisa de demanda do curso realizada pela comissão. Os dados podem ser apresentados deixando os comentários para a justificativa que será dada no tópico seguinte.)

1.1.6. Da Justificativa do Curso

(A justificativa de um curso é geralmente, fundamentada e respaldada na pesquisa de demanda social, nas observações de grupo, na existência de condições físicas e humanas, no crescimento da população em idade escolar, no crescimento social e econômico da região, entre outras questões do mesmo gênero.)

1.1.6.1. Da Justificativa de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso

(Descrever os motivos que levaram o *campus* a reformular o projeto.)

1.1.7. Formas de Acesso ao Curso

(Descrever as formas de acesso ao curso: pelo SISU e outras formas. Nessas outras formas, é bom prever também a possibilidades dos processos seletivos simplificados. Os fundamentos legais estão no ROA. Pode-se usar outros fundamentos internos e externos caso existam.)

1.2 Das Políticas Institucionais Constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no Âmbito do Curso

1.2.1. A Inter-relação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

(Neste ponto, deve-se descrever aquilo que está na LDB e que mostra a necessidade de indissociabilidade ente o ensino, a pesquisa e a extensão. Todo curso deve ter esse tripé bem definido em sua documentação. Esses dados podem ser retirados do PDI.)

1.2.2. Políticas de Ensino

(Descrever as políticas de ensino praticadas no curso ou a serem praticadas no caso de curso novo a ser implantado. Dados constantes no PDI.)

1.2.3. Políticas de Pesquisa

(Descrever as políticas de pesquisa praticadas no curso ou a serem praticadas no caso de curso novo a ser implantado. Descrever também os grupos e linhas de pesquisa existentes no curso. O PDI, geralmente, traz farto conteúdo sobre esses assuntos.)

1.2.4. Políticas de Extensão

(Descrever as políticas de extensão praticadas no curso ou a serem praticadas no caso de curso novo a ser implantado. Esses dados poderão ser importados do PDI)

1.2.5. Ações para o Desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

(Neste ponto, podem-se apresentar, além das ações pretendidas, os projetos que já são desenvolvidos no caso de curso já implantado.)

1.3. Dos Objetivos do Curso

1.3.1. Objetivo Geral do Curso

(O(s) objetivo(s) geral(ais) de um curso, geralmente, aparece(m) nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Catálogos Nacionais. É só copiar e transcrevê-lo(s) para este espaço. Não esquecer de citar a Resolução em nota de rodapé, no embasamento legal e também nas referências.)

1.3.2. Objetivos Específicos do Curso

(As sugestões dadas no tópico anterior valem também para os objetivos específicos)

1.4. Do Perfil do Egresso: Competências e Habilidades

1.4.1. Do Perfil do Egresso

(O perfil do egresso, geralmente, consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Catálogos, basta retirá-lo de lá e colar aqui da forma como estão. As comissões do INEP/MEC sempre nos orientam a fazer desta forma.)

1.4.2. Das Competências e Habilidades Gerais do Egresso

(Neste tópico, podem-se apresentar as principais competências e habilidades do futuro egresso do curso. Essas competências e habilidades gerais estão, quase sempre, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). É só retirar de lá e colar aqui.)

1.4.3. Das Habilidades Específicas

(As habilidades específicas podem estar também nas DCNs, mas o NDE (Núcleo Docente Estruturante) ou Colegiado do Curso (no caso dos cursos técnicos) também pode defini-las. As habilidades específicas estão relacionadas quase sempre com os eixos de formação.)

1.4.4. Do Mercado de Trabalho

(Colocar pequeno texto que mostre a relação entre o perfil do egresso e o mercado de trabalho local. Estes dados reforçam a ideia da necessidade social pelo curso.)

1.5. Da Estrutura Curricular

(Dissertar falando da estrutura curricular prevista no projeto do curso apresentando: políticas de flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática.)

1.6. Dos Conteúdos Curriculares do Curso

1.6.1. Da Especificação dos Componentes Curriculares

(Esta divisão nem sempre é fácil, mas o NDE deve refletir sobre a importância de cada componente para a formação do egresso, a fim de classificá-lo como sendo de formação básica, complementar, tecnológica, humanística e suplementar. Nas DCNs, geralmente, existe a indicação de classificação para cada curso. Este quadro pode variar de curso para curso.)

COMPONENTES DE FORMAÇÃO BÁSICA
COMPONENTES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
COMPONENTES DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
COMPONENTES DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA
COMPONENTES DE FORMAÇÃO SUPLEMENTAR

1.6.2 Da Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado do Egresso

(Os componentes são escolhidos de acordo com as competências e habilidades que se quer dar ao egresso. Aqui, o NDE deve descrever essa relação de forma clara.)

1.6.3 Da Coerência dos Conteúdos Curriculares Face às Diretrizes Curriculares Nacionais

(As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos apresentam um visão interessante que pode ser colada aqui da mesma forma como está escrito lá.)

1.6.4 Da Matriz Curricular do Curso

(A matriz deve ser discutida e votada em comissão. A matriz curricular não pode ser alterada em nenhuma parte, principalmente, quando atender a mais de um curso a ser implantado.)

**MATRIZ CURRICULAR UNIFICADA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
RESOLUÇÃO Nº... /CEPEX/IFRO/20XX**

Períodos	Disciplinas	Código	Créditos Créditos	CH Teórica	CH Prática	Hora- relégio	Hora-aula
1º							

	SUBTOTAL 1						
2º							
	SUBTOTAL 2						
3º							
	SUBTOTAL 3						
4º							
	SUBTOTAL 4						
5º							
	SUBTOTAL 5						
6º							
	SUBTOTAL 6						

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	Hora/Aula	Hora/Relógio
Carga horária teórica		
Carga horária prática		
Prática Profissional Supervisionada		
Atividades Complementares		
TOTAL GERAL		

1.6.5 Do Ementário

(O ementário é composto do conjunto de ementas das disciplinas do curso. Cada ementa deve ser composta dos dados preliminares do curso, disciplina, código e carga horária, do texto que descreve e norteia a disciplina e das referências básicas e complementares. As referências bibliográficas devem ser atualizadas para obras que tenham no máximo 5 anos de publicadas. Assim sendo, para este projeto, são atuais as obras publicadas a partir de 2010. Os livros já existentes nas bibliotecas locais



poderão ser elencados pelos *campi* individualmente, as obras que ainda serão compradas devem ser idênticas para todos. As obras clássicas poderão ter idade superior a estabelecida pela prática.)

PRIMEIRO SEMESTRE

EMENTA DA DISCIPLINA		
Curso:		
Disciplina:		Código da Disciplina:
CH Teórica:	CH Prática:	CH Total:
Descrição da Ementa:		
Referências básicas:		
Referências complementares:		

1.6.6. Das Disciplinas Optativas

(No quadro abaixo, elenca-se as disciplinas optativas.)

Disciplinas	Códigos	Créditos	CH Teórica	CH Prática	Horas-Aula	Horas-Relógio

1.6.7. Do Ementário das Disciplinas Optativas:

EMENTA DA DISCIPLINA		
Curso:		
Disciplina:		Código:
CH Teórica:	CH Prática:	CH Total:
Descrição da Ementa:		
Referências básicas:		
Referências complementares:		

1.7. Da Metodologia

(Previsão de métodos e metodologias de ensino para o curso. Este é um texto que mistura a filosofia do ensino com o instrumental necessário e as formas como se pretende promover o ensino e a aprendizagem dos alunos.)

1.7.1. Concepção do Curso e Abordagens Pedagógicas

(A concepção e as abordagens pedagógicas são importantes para que a equipe mostre desde já a forma como pensa o curso, o ensino, a pesquisa e a extensão. Que teorias sustentam a base educacional do curso? O curso será mais tradicional nas suas abordagens, será um curso de vanguarda e interacionista? Quais são?)

1.7.2. Transversalidade no currículo

()

1.7.3. Prática como componente curricular

()

1.7.4. Estratégias de acompanhamento pedagógico

()

1.7.5. Flexibilização curricular

()

1.7.6. Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais ou semipresenciais

()

1.7.7. Certificação de conclusão de curso e certificação intermediária

()

1.7.8. Critérios de aproveitamento de estudos e de certificação de conhecimentos

()

1.8. Estágio Curricular Supervisionado (As seções 1.8 e 1.10 deverão ser substituídas por seção única, Prática Profissional Supervisionada. Poderão ser incluídas outras formas de PPS, conforme regulamento do IFRO. As atividades complementares não são obrigatórias para os cursos técnicos).

(Como deverá ser o estágio curricular supervisionado? Há documento regulador? Qual? O regulamento poderá somar ao texto abaixo ou ser colocado como anexo ao PPC. Para não inchar o PPC, é bom apenas citar os documentos. Por ocasião da vinda de comissões, os documentos/regulamentos deverão ser impressos e colocados à disposição.)

1.9. Atividades Complementares

(Como deverão ser as atividades complementares? Há documento regulador? Qual? Seguir as indicações do ponto 1.8.)

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso

(Como deverá ser o trabalho de conclusão de curso? Há documento regulador? Qual? Seguir as indicações do 1.8 e 1.9.)

1.11. Apoio ao Discente

(Aqui se pode colocar todas as políticas de apoio e de atendimento ao discente. Pode se enumerar políticas de incentivo econômico e também aquelas de atendimento aos alunos que precisam de apoio e de orientação especializada para tornar sua aprendizagem mais efetiva.)

1.12. Avaliação do Curso e Ações Decorrentes do Processo Avaliativo do Curso

(Neste ponto, deve-se descrever as formas de avaliação do curso. Falar da estrutura e composição da CPA. Falar da atuação da CPA na avaliação e acompanhamento constante do curso. Deve-se falar também sobre como são tratados os pontos indicados como frágeis na tentativa de corrigi-los.) Entende-se que aqui é necessário descrever ações acadêmicas e administrativas em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso *in loco* por comissão do INEP/MEC, ENADE e outras). Indicar se as políticas corretivas estão implantadas de maneira correta. O que a IES faz para corrigir os desníveis que são encontrados e evidenciados pelos processos de avaliação? Quais são as mudanças atitudinais decorrentes de processos avaliativos insuficientes? Mencionar que, entre todas as ações, abaixo seguem algumas que são realizadas pontualmente a fim de corrigir os desníveis encontrados.)

1.12.1. Atendimento Extraclasse

(Descrever como deve ser o atendimento extraclasse ao discente. Correção de dificuldades do aluno)

1.12.2. Atendimento Psicopedagógico

(Apontar e descrever os núcleos de atendimento pedagógico e psicológico, planos e programas de apoio ao discente que precisa de atendimento especializado).

1.12.3. Estratégias de Nivelamento

(Quais são as estratégias de nivelamento para o aluno que chega à faculdade com déficit de aprendizagem nas matérias básicas? O que fazer com esse aluno para que ele consiga acompanhar os colegas? Descrever as formas de diagnóstico e de intervenção.)

1.12.4. Estratégias de Interdisciplinaridade

(Existem planos de trabalho interdisciplinar? Quais? Como o curso pretende trabalhar a interdisciplinaridade?)

1.12.5. Estímulos às Atividades Acadêmicas

(As atividades acadêmicas vão muito além daquelas previstas para a sala de aula e para os laboratórios. O que o curso faz/fará para incentivar os alunos a participarem de outras atividades dentro e fora do *campus*?)

1.13. Atividades de tutoria

1.13. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

(Descrever as políticas de utilização de tecnologia de informação e comunicação pelos professores em sala de aula e também nas atividades extraclasse. Quais tecnologias e como são usadas para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.)

1.14. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem do Curso

(Como se dará a avaliação do ensino e da aprendizagem no âmbito do curso? Quantos e quais são os instrumentos? Descrever ou transcrever trechos do Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) que trata da avaliação e de suas formas.)

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE

2.1. Do Núcleo Docente Estruturante (ou do Conselho de Classe, para os cursos técnicos)

(Descrever o Núcleo Docente Estruturante (NDE) sua formação e constituição, sua origem, legislação. Citar os documentos internos que mostram a preocupação com o NDE. Mencionar a Resolução do CONAES nº 1/2010 que fala da constituição do NDE.)

2.1.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante

(Preencher o quadro abaixo com os nomes das pessoas que compõem o Núcleo Docente Estruturante. Recomenda-se que essa comissão seja criada e que ao discutir a fechamento deste projeto sejam lavradas atas que depois deverão ser apresentadas às Comissões de Avaliação *in loco* do MEC.)

Quadro 12: Núcleo docente estruturante do curso

Nº	NOME	FORMAÇÃO BÁSICA	TITULAÇÃO	ÁREA
1				
Link do Lattes:				
2				
3				Informática

2.2. Do Coordenador do Curso

(Descrever a importância do coordenador do curso, que formação, titulação e experiência ele deve ter ou tem.)

2.2.1. Identificação do Coordenador do Curso

(Indicar o nome do coordenador do curso)

2.2.2. Titulação e Formação do Coordenador do Curso

(Apresentar abaixo os dados gerais que demonstrem a formação e titulação do coordenador do curso.)

Quadro 13: Titulação do coordenador do curso

ANO DE INÍCIO E INTEGRALIZAÇÃO	NÍVEL	NOME DO CURSO	INSTITUIÇÃO

2.3. Experiência Profissional de Magistério Superior e de Gestão do Coordenador do Curso

(Indicar abaixo a experiência profissional em anos do coordenador do curso.)

Quadro 14: Experiência Profissional do Coordenador do Curso

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM GESTÃO
x anos	x anos

2.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

(Descrever o regime de trabalho do coordenador do curso. Quando mais horas, quanto mais dedicação, melhor pontuado será o coordenador no caso de visitas do INEP/MEC.)

2.5. Carga Horária do Coordenador do Curso

(Os dados abaixo poderão ser alterados de acordo com cada realidade. É bom ressaltar que quanto mais horas dedicadas à coordenação do curso, maior será a nota da comissão.)

Quadro 15: Carga-horária do Coordenador do Curso

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	NÚMERO DE HORAS
Aulas presenciais	8 horas
Coordenação do Curso	25 horas
Tempo dedicado à pesquisa	3 horas
Tempo dedicado à extensão	2 horas
Tempo destinado à capacitação e publicação	2 horas
TOTAL	40 horas semanais

2.6. Titulação do Corpo docente

(Enumerar abaixo os docentes, sua formação na graduação, a IES, o ano, a maior titulação, a IES e o ano, conforme quadro abaixo. Na sequência descrever os percentuais relativos à titulação.)

Quadro 16: Titulação do corpo docente

DCOENTE	GRADUAÇÃO	IES	ANO	MAIOR TITULAÇÃO	IES	ANO

O corpo docente do Curso de Graduação em X é composto por X professores, sendo X doutor(es) (X%), X mestres (X%) e X especialistas (X%).

2.7. Titulação do Corpo Docente – Percentual de Doutores

(Este tópico é muito importante, visto que o número de doutores aumenta a pontuação do curso quantitativa e qualitativamente.)

Como se pode observar no item anterior, X% dos docentes do Curso têm titulação obtida em programas de pós-graduação *Stricto sensu* conforme as exigências legais; destes X% obtêm o título de doutor.

2.8. Regime de Trabalho do Corpo Docente

(Demonstrar o regime de trabalho dos docentes no quadro abaixo. Na sequência, demonstrar o percentual entre os que tem tempo parcial e integral.)

Quadro 17: Regime de trabalho do corpo docente

DOCENTE	REGIME	NÚMERO EM HORAS

O IFRO investe na composição de um corpo docente que possuía, na sua maioria, dedicação exclusiva e outros que sejam contratados no regime de 40 e 20 horas.

Os professores possuem diferentes regimes de trabalho, ou seja: X% com dedicação exclusiva, X% dos docentes do curso possuem contrato de trabalho em regime de tempo integral e X% em regime de tempo parcial.

2.9. Experiência Profissional do Corpo Docente Fora da Docência

(Como é e como se imagina a experiência do corpo docente. Contratação por meio de concurso e políticas de capacitação.)

DOCENTE	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DA DOCÊNCIA EM ANOS

2.10. Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

(Abaixo se devem demonstrar as experiências em anos no exercício da docência e em outras atividades. Quando maior for essa experiência, maior pontuação terá o corpo docente junto às comissões do INEP/MEC.)

Quadro 18: Tempo de exercício na docência e em outras atividades

Docente	Experiência na Educação Básica
	-

2.10. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

(Também em anos, devem-se demonstrar as experiências do corpo docente na educação superior. Quando maior, melhor será a avaliação.)

Docente	Experiência na Educação Superior

2.11. Relação entre o Número de Docentes e o Número de Vagas

(O MEC pontua positivamente quando o número de docentes é equivalente ao número de alunos. Procure adequar o número de professores e alunos segundo o instrumento de avaliação. Será nota 5 quando o número de vagas previstas corresponde, de maneira excelente, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.)

2.12. Funcionamento do Colegiado do Curso

(Indicar a composição do colegiado do curso segundo os documentos internos e externos.)

2.13. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente

(No quadro abaixo, apontar a produção dos docentes. Quando maior produção, maior será a nota do curso.)

Nome Completo	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES/PRODUÇÕES NOS ÚLTIMOS 3 ANOS										
	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1. Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral

(Isso é obrigatório. Todos os *campi* devem ter espaço para os docentes, com prioridade para aqueles que tem dedicação exclusiva e tempo integral. Pode colar depois do texto imagens de salas, gabinetes e plantas (opcional)).

Quadro 19: Descrição de gabinetes para docentes

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	4m ² no mínimo
Mesa(s):	1
Cadeira(s):	2
Armário(s) e arquivo(s):	1
Computador(es):	1
Impressora(a):	Coletiva

3.2. Espaço de Trabalho para Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos

(O coordenador do curso precisa de uma sala para fazer o atendimento a docente, discente e comunidade. Esse espaço não pode faltar. Neste item também é opcional colar imagem, fotos, plantas e gráficos demonstrando metragem e utensílios que contem o espaço).

Quadro 20: Espaço de trabalho para a coordenação de curso e serviços acadêmicos

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	6m ² no mínimo
Mesa(s):	1
Cadeira(s):	3
Armário(s) e arquivo(s):	1
Computador(es):	1
Impressora(a):	Coletiva

3.3. Sala de Professores

(Todos os *campi* precisam de espaço de socialização para os professores. Não confundir os gabinetes com as salas destinadas ao convívio dos docentes. Fazer breve descrição da sala: espaço, dimensão, climatização, mobiliário.)

Quadro 21: Descrição da sala de professores

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	
Mesa(s) coletiva(s):	
Cadeira(s):	
Armário(s) e arquivo(s):	
Computador(es):	

Impressora(s):	
Mesa(s) e espaço(s) individual(is)	
Aparelho de televisão:	
Assento(s) estofado(s) para descanso:	

3.4 Salas de Aula

(Apresentar tabela com o número de salas e suas dimensões, bem como o mobiliário existente em cada sala, tais como: carteiras, mesas, ar-condicionado, quadro, projetor, armários etc.)

3.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

(Descrever a existência e quantidade de computadores na biblioteca, nos laboratórios de informática e em outros lugares à disposição dos alunos. Apresentar descrição mínima sobre a Internet, banda, redes, etc).

3.5.1. Plano de atualização tecnológica e manutenção de equipamentos

3.6. Livros da Bibliografia Básica

(Indicar aqui as políticas de aquisição da bibliografia básica. Não há a necessidade de enumerar as obras, visto que isso já foi feito no ementário.)

3.7. Livros da Bibliografia Complementar

(Indicar aqui as políticas de aquisição da bibliografia complementar. Não há a necessidade de enumerar as obras, visto que isso já foi feito no ementário.)

3.8. Periódicos Especializados

(Indicar aqui as políticas de aquisição dos periódicos. É importante fazer uma lista de todos os periódicos existentes (impressos e *on-line*) destinados ao curso.)

3.9. Laboratórios Didáticos e Especializados

(Neste espaço, deve-se indicar os laboratórios um a um com a descrição dos objetos que os compõem)

Quadro 22: Especificação do laboratório de informática

DIMENSÃO EM M ²	OBJETIVOS		
36m ²			
ITENS	ESPECIFICAÇÃO NÚMEROS	EM	QUANTIDADE

3.9.1. Plano de Atualização Tecnológica, Serviços e Manutenção dos Equipamentos

(Descrever o plano de atualização, os serviços e a manutenção de equipamentos dos laboratórios)

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS E PERTINENTES

1. Da Infraestrutura do *Campus*

(Abaixo preencher com dados da estrutura física de cada *campus*. O quadro deverá conter a totalidade da infraestrutura do *campus* e não somente aquela de uso específico do curso.)

Quadro 23: Estrutura física do *Campus*

Dependências	Quantidade	Total em M ²
Sala de aula		
Sala de professores		
Auditório		
Sala de desenhos técnicos		
Laboratório de informática		
Laboratório de ciências		
Laboratório de eletrotécnica		
Laboratório de <i>hardware</i>		
Laboratório de edificações		
Sala de videoconferência		
Total		

1.1. Da Infraestrutura de Segurança

(Saídas de emergência, extintores, placas de sinalização, laboratórios preparados para os casos de acidente com ácidos e equipamentos, entre outros.)

1.1. Da Área de Convivência

(Descrever a existência de pátios, restaurantes, cantinas, praças, jardins e outros utilizados para a convivência de alunos e professores. Aqui se pode fazer uma descrição mais específica do que existe em cada *campus*.)

1.2. Da Biblioteca

(Descrever minimamente a biblioteca: políticas, espaço físico, gabinetes individuais e coletivos, biblioteca física e virtual e outras questões que julgarem importantes.)

1.2.1. Do Espaço Físico da Biblioteca

(Descrever o espaço físico da biblioteca indicando móveis, acervo e outros objetos)

1.2.2. Dos Serviços Oferecidos na Biblioteca

(Descrever os serviços que são oferecidos ao discente, ao docente e à comunidade externa pela biblioteca.)

1.2.3. Do Horário de Funcionamento da Biblioteca

(Pode-se acrescentar um quadro que demonstre os horários de funcionamento e de atendimento da biblioteca.)

1.3. Dos Espaços para Eventos

(Descrever os espaços destinados a auditórios e salas de conferência.)

1.4. Das Instalações Sanitárias

(Descrever as instalações sanitárias, quantidades e adequação para pessoas com necessidades específicas.)

2. Da Organização do Controle Acadêmico

(Como se dá a organização do controle acadêmico? Quais são as formas e sistemas de controle? Que órgão é responsável e como está organizado?)

3. Dos Setores de Apoio Pedagógico e Técnico-Administrativo

(Descrever a forma de apoio do pessoal técnico e administrativo. Como é a estrutura? Supervisão, orientação, psicólogo, secretários, direção, coordenações, assistentes, coordenadores e técnicos de laboratórios (TAES). Falar das relações entre o corpo docente e o pessoal técnico nos encaminhamentos do curso.)

3.1. Da Diretoria de Ensino

(Descrever a Diretoria de Ensino e nos tópicos abaixo as suas subdivisões. É importante descrever cada um e as principais ações que são desenvolvidas por cada departamento em favor do ensino e da aprendizagem dentro dos padrões de medida.)

3.1.1. Do Departamento de Apoio ao Ensino

3.1.2. Da Coordenação de Assistência ao Educando

3.1.2.1. Serviço social:

3.1.2.2. Serviço de psicologia:

3.1.3. Da Coordenação de Registros Acadêmicos

3.1.4. Da Coordenação de Biblioteca

3.2. Departamento de Extensão

(Descrever o departamento de extensão e suas atividades)

3.3. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

(Descrever o departamento de pesquisa e suas atividades)

3.4. Da Coordenação de Tecnologia da Informação

(Descrever a CTI e suas atividades)

3.5. Do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

(Descrever o NAPNE e suas atividades)

4. Das Políticas Especiais do IFRO

4.1. Das Políticas de Educação em Direitos Humanos

(Descrever as políticas de educação em direitos humanos com base no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Quais são as ações já praticadas? Quais são as ações a serem implementadas no caso de curso novo? A Lei Federal 10.639/03 e a Educação das Relações Étnico-Raciais. Veja a Constituição Federal, art. 5º, §§ 2º e 3º. Ver legislação internacional.)

4.2. Das Políticas de Educação Inclusiva

(Quais são as políticas de educação inclusiva já praticada e quais são as que podem ser previstas no caso de curso novo? Não se esquecer das políticas de acessibilidade arquitetônica e outras para os alunos que possuem necessidades específicas. Veja os planos nacionais e a legislação que trata do assunto.)

4.3. Do Oferecimento de Língua Brasileira de Sinais - Libras

(Falar sobre o oferecimento de Libras no curso, como disciplina obrigatória ou optativa quando for o caso.)

4.4. Da Política de Educação Ambiental

(Mostrar neste espaço como a IES pensa a educação ambiental frente ao que está preconizado no Plano Nacional de Educação Ambiental. Quais são as ações já praticadas? Quais são as possíveis ações a serem implementadas no caso de curso novo?)

4.5. Das Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais

(Veja que no PDI há uma política que prevê adequação da IES para atender a lei da acessibilidade. Embora já tenhamos dito isso nas políticas inclusivas, podemos aqui detalhar melhor apresentando a realidade de cada *campus*.)

4.5.1. Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Física

(Descrever as políticas de acessibilidade física e cognitiva da IES. Nos tópicos seguintes, deve-se fazer algumas considerações as acessibilidades específicas.)

4.5.2. Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Visual

4.5.3. Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Auditiva

4.5.4. Da Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

5. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes

(Descrever a existência de computadores nos gabinetes, na sala de professores, na biblioteca e em outros lugares a disposição dos professores. Apresentar descrição mínima sobre a Internet, banda, redes, etc)

6. Recursos Audiovisuais Disponíveis para o Exercício da Docência

(Preencher quadro com todos os equipamentos audiovisuais disponíveis para o exercício da docência, além daqueles que já estão disponíveis em sala de aula.)

Quadro 24: Recursos audiovisuais

Equipamentos	Especificação
Computadores	
Projektor de multimídia	
Televisores	
Caixa de som	
Lousa Digital	
Microfones	

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Neste espaço, a comissão deve listar todas as leis, regulamentos, regimentos, resoluções, pareceres, portarias que foram utilizados para a fundamentação deste projeto).

REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

(Listar todas as referências utilizadas para a confecção do projeto, tais como: textos legais, livros, sítios, manuais, etc.